



Defender a população e a economia do mar sobre o litoral é uma prioridade urgente do PSD

Câmara Municipal já tem Estudo para a Barra



BE defende “intervenção estrutural” na barra de Esposende e proibição de construção sobre dunas



pág. 02



Câmara de Barcelos aprova projeto do passadiço pedonal na margem direita do Rio Cávado

pág. 04

Avaliada primeira fase da intervenção nos Moinhos da Abelheira

pág. 10



Presidente da Câmara recebe Bombeiros de Barcelos em dia de aniversário

pág. 08



Joel Vale eleito Presidente da Associação de Árbitros de Futebol de Braga

pág. 11



Póvoa de Varzim,
Vila do Conde e
Esposende



BE defende “intervenção estrutural” na barra de Esposende e proibição de construção sobre dunas

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Bloco de Esquerda esteve na passada sexta-feira em Esposende reunido com representantes do Parque Natural do Litoral Norte para conhecer a evolução do estado da barra do Cávado e para abordar o problema da construção sobre dunas naquela área protegida. Com a presença da eurodeputada Marisa Matias, os deputados eleitos pelo distrito de Braga, José Maria Cardoso e Alexandra Vieira, e o candidato de Esposende, Manuel Gonçalves Pereira, verificaram, junto ao Forte de São João Batista, o assoreamento da barra. “Temos insistido, no Parlamento, com iniciativas e também com perguntas ao ministro do Ambi-

ente e ao ministro do Mar sobre a necessidade de intervenção nesta área. O Governo disse-nos que seriam feitas dragagens, ainda no decorrer do ano que agora terminou, mas até ao momento nada se fez, e o problema tem vindo a agravar-se”, disse José Maria Cardoso.

O deputado do Bloco de Esquerda lembrou que o que está em causa “é o acesso, em segurança, ao mar, que é muito importante para muitos pescadores de Esposende, que têm cada vez menos possibilidades de navegar, mesmo quando há boas condições climáticas para o fazer”.

José Maria Cardoso defende que “é preciso parar para pensar” e que, além das dragagens, “tem de ser feita uma in-

tervenção estrutural e não de circunstância”. “As entidades têm de se juntar para chegar a uma conclusão, baseada no melhor conhecimento técnico e científico, e que seja exequível, para poderem avançar e resolver o problema o mais rápido possível”, concluiu.

Construção sobre dunas

A degradação de sistemas dunares do Parque Natural do Litoral Norte pela construção de habitações foi outro dos assuntos abordados pelos bloquistas.

“Tem havido, no mínimo, um descuido sobre algumas construções que se fazem em dunas primárias”, considerou José Maria Cardoso, lembrando que os sistemas dunares protegem a população



do galgamento e do avanço do mar, “um problema gravíssimo aqui em Esposende que se faz sentir com cada vez mais força devido às alterações climáticas”.

O deputado acrescentou que “se, no passado, construir sobre dunas foi lamentável, não havendo legislação que impedisse essas situações, continuar a fazê-lo hoje é condenável, sem que haja in-

tervenção de entidades de âmbito nacional, mas também local”.

“As alterações climáticas precisam de uma estratégia de combate, temos de saber atenuar o problema e de saber enfrentar uma situação cada vez mais evidente. Ora, ao permitirmos construir sobre a linha de costa estamos a ir exatamente em sentido contrário”, defendeu.

Rui Rio “em força” no arranque da campanha eleitoral em Barcelos

Lígia Mourão
ligiamourao@nsemanario.pt

Foi dado o pontapé de saída da campanha eleitoral do PSD, no domingo em Barcelos, pelo seu líder Rui Rio. Nesta campanha, Rui Rio centrou as suas atenções ao seu maior opositor de campanha o PS. Acusou o PS de amedrontar as pessoas com “mentiras” para não votarem no PSD. Não se ouviram nenhuma propos-

tas de campanha, a ementa foi recheada de acusações ao seu maior opositor.

Rui Rio lembrou Sá Carneiro, por ter fortes ligações a Barcelos, e atacou a atuação do PS, dizendo que quando o PS está na iminência de perder, “começam a culpar-nos, e em vez de darem as suas propostas, começam a deturpar as nossas”, e “é assim que eles dizem: PSD vai querer privatizar

a Segurança Social”, “nunca o dissemos, mas é o que eles dizem, e quando temos propostas concretas, tratam de falsear as propostas dos outros”. Continuando o seu discurso focado no PS, alegando que “não vamos privatizar a Segurança Social e pô-la na bolsa, “nunca dissemos isso”.

Também mentem “quando dizem que queremos que as pessoas paguem no sistema nacional de

saúde, mas não é isso que nós queremos, eles querem é amedrontar as pessoas, mas não é maneira de fazer campanha, e eu quero que isto mude.” E para terminar o seu discurso, rematou com a “ceveja no topo do bolo”, referindo as sondagens que “quanto mais subimos nas sondagens, mais querem distorcer a realidade, isto não é forma de se fazer campanha eleitoral”. E pede aos partidos,

e uma vez que a campanha eleitoral está agora a começar: “vamos fazer uma campanha pela positiva, cada um que defendam as suas propostas e eles que nos deixem defender as nossas”.

Cânticos de vitórias bem ruidosas entoaram a rua. Foi desta forma o arranque da campanha eleitoral do PSD em Barcelos.

Defender a população e a economia do avanço do mar sobre o litoral é uma prioridade urgente para o PSD

André Coelho Lima e Bruno Coimbra, candidatos do PSD a deputados pelo círculo de Braga, acompanhados pelo Presidente da Câmara, Benjamim Pereira, e por João Figueiredo, candidato esposendense, avaliaram riscos sobre o litoral de Esposende



Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

O combate à erosão costeira no concelho de Esposende é uma prioridade para o plano de governação do PSD. O compromisso foi assumido na passada quinta-feira, em visita da delegação do PSD ao concelho de Esposende, pelo cabeça de lista dos candidatos do PSD a deputados pelo distrito de Braga, André Coelho Lima, no âmbito de uma “política séria e responsável” de defesa e valorização do território e da economia do mar. “O concelho de Esposende é uma das zonas do país mais afetadas pelo avanço do mar. Não se pode adiar mais uma intervenção forte, organizada e devidamente programada para superar este problema, que representa já graves riscos para a população”, afirmou André Coelho Lima, depois de visitar a Praia da Bonaça, em Fão, e à barra, em Esposende.

Benjamim Pereira sente-se “esquecido” pelo governo

Em declarações ao N Semanário, Benjamim Pereira lamentou que “ano após ano, Governo após Governo”, não se resolvem estes problemas. “Temos que os dividir em dois: erosão costeira propriamente dita, um processo bem mais complexo e de grande envolvimento financeiro, e o problema da barra que, embora esteja interligado com esse, tem haver com outras questões”, explicou o autarca.

Sobre se se sente prejudicado em relação a outros concelhos costeiros pelo governo socialista, o Presidente da Câmara foi claro: “Sinto-me pelo menos esquecido, o nosso território está esquecido. Não diria prejudicado porque o Governo tem sido ineficiente em todo o território nacional nesta matéria. Mas esquecido sim. E acho que o problema de Esposen-

de não é propriamente um problema igual aos demais. Eu vejo muitas das fozes dos vários rios com o assunto resolvido, nomeadamente na questão da barra, e Esposende continua assim”. Benjamim Pereira lembrou também que estava programado pelo Governo, para o início deste ano, uma dragagem à barra, mas que não se executou. “Há sempre uma justificação para não se fazer”, lamentou.

PSD propõe programa “Foz”

O programa “Foz” é uma proposta avançada pelo PSD, com o objetivo de promover e financiar o “restauro e revitalização de zonas estuarinas, como acontece nesta zona da foz do Cávado”, tendo em vista “intervensões integradas de adaptação às alterações climáticas, regeneração urbana, mobilidade sustentável e valorização territorial”. Como apontou Coelho Li-

Câmara Municipal já tem Estudo para a Barra

Através de financiamento de Fundos Comunitários, o município contratou um Estudo na tentativa de pôr fim aos problemas da barra.

“Contratamos uma equipa projetista. É a Universidade do Porto e a Universidade do Minho que estão por detrás deste projeto. Há estudos. Há modelos matemáticos que foram definidos para a solução que aqui foi encontrada. Foi feita uma avaliação em termos globais, como a costa leste dos EUA, da Austrália, da própria Europa, de soluções similares”, referiu Benjamim Pereira.

Sobre o porquê de ser a autarquia a avançar para o Estudo/Projeto substituindo-se ao governo, Benjamim Pereira explica que “é um bocadinho ridículo dizer isto porque nós não temos sequer jurisdição sobre esta zona, mas se não fossemos nós a avançar para o projeto, ninguém o teria feito”.

O resultado final, só será apresentado publicamente depois das eleições legislativas. “Temos um último relatório apresentado no início deste ano. Não em janeiro por ser período eleitoral, mas em fevereiro, tornaremos público esse estudo [projeto] que existe aqui para a barra”, divulgou o Presidente da Câmara na certeza de ter “neste momento uma solução para aqui”.

Seguidamente, o município vai apresentar o mesmo “à tutela, ao futuro Ministro do Ambiente”, no sentido de dar “as ferramentas necessárias para tomar uma decisão e resolver definitivamente um problema que prejudica em muito a nossa comunidade”.

ma, o PSD apresenta um programa de governo que coloca claramente o mar como “uma das fontes de riqueza com maior potencial de crescimento económico e de sustentabilidade ambiental”.

Preservar a qualidade ambiental, garantir a biodiversidade e acumular

capacidade de resposta a fenómenos climáticos extremos, são três objetivos que, na perspetiva social-democrata, terão de orientar qualquer estratégia para o aproveitamento do mar.

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



André Pinção Lucas

No início do século, Portugal era a 35.^a economia que gerava mais riqueza no mundo, de acordo com o FMI (em paridade de poder de compra). Portugal estava na cauda da Europa Ocidental, mas claramente à frente das economias de leste e tendo poucos países não europeus à sua frente. Em 21 anos, muito mudou: entrou em circulação o Euro, Portugal passou por uma das mais graves crises financeiras e teve de se socorrer de ajuda internacional pela 3.^a vez, além de uma crise sanitária sem precedentes na história recente que afetou todo o mundo.

Entre 2000 e 2021, Portugal desceu 10 lugares na classificação mundial dos países que geram mais riqueza. Portugal ultrapassou apenas quatro economias (Líbia, Omã, Aruba e Bahamas), enquanto foi ultrapassado por outros 14 países ou regiões autónomas. Vários países do leste europeu, beneficiando da entrada na União Europeia (sobretudo em 2004), terão ultrapassado Portugal neste período (importa lembrar que os valores de 2021 ainda são estimativas do FMI): República Checa, Eslovénia, Lituânia, Estónia, Polónia e Hungria. Além destes, Malta, Israel, Coreia do Sul, Porto Rico, Taiwan e Macau são outros exemplos de países têm agora um PIB per capita mais elevado.

O principal período de degradação da classificação portuguesa ocorreu na primeira década deste século. No entanto, desde aí Portugal também não tem sido capaz de recuperar posições de forma consistente, tendo inclusive caído 3 posições entre 2015 (ocupava o 43.^o lugar) e 2021 (46.^o classificado). Esta tendência resulta da quase estagnação económica portuguesa nas últimas duas décadas, caracterizada por crescimentos tímidos ou inexistentes (e muito aquém de economias com níveis de riqueza similares), períodos de recessão económica e intervenções externas.

Se 44 países geram mais riqueza do que a economia portuguesa, também é verdade que mais de uma centena de países em todo o mundo são mais pobres (muitos deles são incomparavelmente mais pobres, com problemas económicos e sociais profundos). Poderia servir de consolo, mas as oportunidades de crescimento que Portugal tem tido (entre as quais, a integração na UE), bem como o seu enquadramento histórico, são incomparáveis com a maioria destes países.



Câmara de Barcelos aprova projeto do passadiço pedonal na margem direita do Rio Cávado

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Câmara Municipal de Barcelos aprovou na última segunda-feira em reunião do Executivo, o Projeto de Execução do Passadiço Pedonal ao longo da Margem direita do Rio Cávado, entre a Frente Ribeirinha de Barcelos e a Zona da Quinta do Brigadeiro. A empreitada vai a concurso público com o valor base de cerca de 3,6

milhões de euros e o prazo de execução dos trabalhos está estimado em 13 meses. Paralelamente à aprovação do projeto estão também reunidas as condições para se proceder à elaboração das peças do procedimento de contratação pública da empreitada. A obra do "Passadiço Pedonal ao longo da margem direita do Rio Cávado, entre a Frente Ribeirinha de Barcelos e a zona da Quinta do Brigadeiro - 1.^a Fase", consiste na criação de uma via pedonal, em plena cidade

de Barcelos, numa extensão de 1.353 metros. Os trabalhos a realizar vão desenvolver-se quase todos em terrenos de domínio público, com apenas uma parcela pertença de particulares, sendo que a mesma já tem escritura de constituição de servidão administrativa a favor do Município. Antes desta aprovação por parte do Executivo Municipal, o projeto teve de colher pareceres positivos da DRCN - Direção Regional da Cultura do Norte, da APA - Agência Portuguesa do Ambien-



te, da CCDRN - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento do Norte, e da REN - Rede Elétrica Nacional. Esta intervenção tem como objetivo permitir e incentivar a mobilidade urbana ambiental e energeticamente mais sustentável. Visa também promover as atividades

sociais e económicas, através da criação de espaços privilegiados âncoras de desenvolvimento local e regional. Este passadiço pedonal vai futuramente articular-se com vários troços da rede de ciclovias, tendo como foco principal o núcleo central da cidade de Barcelos.

Mais de 23 milhões de euros para melhorar habitação em Esposende

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Esposende celebrou um acordo de colaboração com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, no âmbito da Estratégia Local de Habitação, com o objetivo de resolver as graves carências habitacionais que afetam alguns agregados familiares de Esposende. O investimento global desta ação ascende a 23 milhões de euros, prolongando-se, temporariamente, até 2026.

O Município de Esposende identificou as necessidades habitacionais das pessoas e dos agregados, que se traduziam, nalguns casos, em condições habitacionais indignas e, por via deste acordo agora celebrado com o Instituto da Habitação

e da Reabilitação Urbana, vai promover a reabilitação de frações ou de prédios habitacionais, a construção de prédios ou empreendimentos habitacionais ou adquirir frações ou prédios para destinar a habitação.

Do valor global desta iniciativa, o IHRU, I.P. prevê disponibilizar um financiamento que se estima no valor máximo de cerca de 18 milhões de euros, sendo 8ME concedidos sob a forma de participações financeiras não reembolsáveis e 10ME a título de empréstimo bonificado.

Os financiamentos a conceder pelo IHRU, I.P., independentemente da sua modalidade, são concretizados, relativamente a cada solução habitacional a promover, através da celebração de contratos de participação e de empréstimo.



Município de Barcelos regularizou verbas em atraso na freguesia da Lama devidas nos último 4 anos

Câmara Municipal transferiu 165 mil euros

Redação
redacao@nsemanario.pt

“Agradeço ao Sr. Presidente e a toda a Câmara a celeridade e o empenho que tiveram para resolverem o nosso problema”. Foi desta forma que a presidente da Junta da Freguesia da Lama reagiu, após ter assinado o protocolo que regulariza o pagamento de verbas no valor de 165 mil euros, que o Município de Barcelos deveria ter transferido nos últimos quatro anos para a freguesia da Lama.

Na resposta, o edil Mário Constantino sublinhou que “compete ao Município trabalhar conjuntamente com as freguesias”, pelo que apenas estava “a reparar uma situação injusta e que nunca deveria ter acontecido”.

Recorde-se que a freguesia da Lama viveu a situação inédita de nunca ter conseguido constituir o órgão Junta de Freguesia



após as eleições de 2017. Para regularizar a situação e repor a equidade na transferência de verbas, visto a freguesia da Lama encontrar-se abrangida pelo âmbito do «Protocolo 200%», relativos aos anos de 2018, 2019 e 2020, tal como todas as outras freguesias do concelho, o Município fez aprovar na última segunda-feira em reunião do Executivo, juntamente com as restantes Freguesias do Concelho as transferências de 50.944,00 €, correspondente a 200% do respeti-

vo valor do FFF para o ano de 2018, 54.210,00 €, correspondente a 200% do respetivo valor do FFF para o ano de 2019, acrescido do excedente previsto no n.º 8 do artigo 38.º do RFALEI, e 59.864,00 €, correspondente a 200% do respetivo valor do FFF para o ano de 2020, acrescido do excedente previsto no n.º 8 do artigo 38.º do RFALEI.

Somadas as tranches em atraso, as mesmas perfazem a quantia global de 165.018,00 €, agora regularizadas.

Mário Constantino entrega gabinete à oposição

Redação
redacao@nsemanario.pt

O presidente da Câmara Municipal de Barcelos entregou na segunda-feira, no decorrer da reunião do executivo municipal, as chaves do gabinete aos vereadores da oposição eleitos pelo Partido Socialista.

Segundo Mário Constan-

tino, esta decisão visa cumprir a legislação, dignificar o estatuto da oposição e proporcionar boas condições de trabalho aos vereadores eleitos. Recorde-se que, logo na primeira reunião pós eleições autárquicas, e na qual foi aprovado o Regimento, o autarca informou os vereadores da oposição de que lhes fora

atribuído um espaço situado nos Paços do Concelho.

Além das instalações físicas, o Gabinete disporá de meios tecnológicos e de pessoal de apoio técnico/administrativo.

JORNAL
SEMÁNARIO

www.nsemanario.pt
nsemanario@gmail.com

opinião

“OLHARES”



Laurentino Regado

Estamos na primeira semana da campanha eleitoral para as eleições Legislativas do próximo dia 30 deste mês de Janeiro.

Durante a pré-campanha assistimos aos debates entre os intervenientes que compõem a dissolvida Assembleia da República. Contrariando muitas expectativas, e segundo o que foi divulgado, as audiências foram elevadas, o que nos pode levar a pensar que os portugueses estiveram atentos, e demonstraram interesse sobre o que diziam cada um dos líderes partidários em compita, tendo em consideração a forma como foi feita a dissolução da Assembleia da República e a consequente queda do actual governo.

Dos debates em si, muitas e várias conclusões podem ser retiradas, mas isso compete apenas aos eleitores anónimos que quiseram e tiveram vontade de ver e ouvir a peleja entre os intervenientes. Nestes debates tivemos de tudo: desde a arrogância, da “peixeirada” típica do futebolês, inclusive a ver quem falava mais grosso, até ao desmentir o que se disse e não era isso que se queria dizer, e mesmo um enredo parecido com a história de “quem quer casar com a carochinha” entrou nestes debates; assistimos a alguns

que nos tentaram transmitir algumas ideias para o país e outros que engoliram uma casete e não saíram daquele registo.

Mas o que de pior nos trouxeram as televisões com estes debates, foram os comentários que se seguiram. Nos vários canais, tirando a correio da manhã, que aí é só “peixeirada” de futebol, fomos brindados com uma diarreia de iluminados que davam a sua opinião sobre as propostas dos intervenientes e atribuíam notas a quem ganhou ou perdeu o debate... certamente para acompanhar a cmtv que naquele horário falava de futebol... É que destes comentários não saiu nada de útil, e quem ficou com dúvidas em quem votar no final dos debates, com mais incertezas ficou ao ouvir as sumidades comentadeiras, que tiveram mais tempo de antena do que os candidatos, que opinaram e classificaram a prestação de cada um dos intervenientes.

Esta semana tivemos o debate entre todos os candidatos. No primeiro dia foram os candidatos com cadeira na Assembleia da República. No segundo dia foi a vez dos pequenos aproveitarem a visibilidade televisiva para tentar passar a sua mensagem. Mas quer os primeiros quer os segundos, não nos apresentaram nada de novo e apenas nos trouxeram umas horas de enfadonho.

Quanto aos partidos em si, nada trouxeram de novo para estes debates e para estas campanhas eleitorais, pois as propostas baseiam-se sempre no mesmo: crescimento económico, SNS e Segurança Social. De fora ficou a Cultura, a Educação, as questões ambientais, as alterações climáticas, a demografia que está

de forma galopante a transformar-nos num país de velhos e a principal de todas: a habitação. Como tem sido sempre que há eleições Legislativas, lá vem a Regionalização à baila, agora vem embrulhada no pacote da descentralização de competências. Coisa pouca e sem sentido! Antes de se falar a sério em Regionalização, é de primordial importância alterar as leis eleitorais e medir o que se pretende com o número de deputados que vão compor a Assembleia da República, mas sobre isso o PS e o PSD nada aprofundaram, apenas falam pela rama. Sem primeiro se resolver com seriedade esta matéria, falar em regionalização é um pasto fértil para os detractores da regionalização perorarem sobre a matéria, sempre com a conversa de que aí vêm mais tachos para os políticos. Regionalize-se com critério, seriedade e, acima de tudo, a pensar no desenvolvimento do País no seu todo e em mitigar as assimetrias que um País tão pequeno padece.

Contudo, o que mais me surpreendeu foi a ausência nesta campanha do tema da Europa. Todos sabemos que estamos na União Europeia e é a União Europeia que nos traça as regras. Somos dependentes da Europa, quer nos apoios financeiros, quer nas Directivas que nos obrigam a transportar para a nossa legislação.

A Europa controla o nosso Orçamento. Também da Europa vem o apoio financeiro, mas são eles que nos dizem onde deve ser gasto esse dinheiro. É a Europa que nos impõe a política económica. É a Europa que nos impõe o cumprimento das Leis laborais que eles traçam neste cenário de

mercado comum. É a Europa que nos autoriza a apoiar empresas públicas. É a Europa que nos ordena a privatização das empresas que pertencem ao Estado. Isto tudo e muito mais está ausente desta campanha eleitoral. Ouvimos debates onde só se trata da mercearia. E é nessa mercearia que vamos votar. Tudo aquilo que é importante é a Europa que nos diz que temos de fazer. E quanto à Europa o silêncio foi sepulcral. É a Europa que, antes da “nossa” Assembleia da República votar, aprova os nossos Orçamentos do Estado.

A Europa está a viver um problema grave na fronteira da Rússia e da Ucrânia. Poderemos estar perante uma guerra eminente, mas sobre isso nem uma palavra nos debates.

Quanto aos programas eleitorais que nos são oferecidos, temos para todos os gostos. O CHEGA apresenta-nos um programa eleitoral com 9 páginas – a preocupação única é a prisão perpétua, a castração química dos pedófilos e os que recebem RSI com Mercedes à porta -, e com isto quer ir para o governo... Por outro lado, o Iniciativa Liberal presenteia-nos com um programa de 600 páginas(!), que nem eles lêem, quanto mais o cidadão comum. Já o CDS apresenta um programa com 17 páginas e a CDU com 16. Por sua vez o Livre apresenta-nos 113 páginas de programa, o PS 122, o PSD 165 e o BE tem 3 versões conforme a vontade de leitura, com 203, 111 e 85 páginas. Quem quiser e tiver vontade, basta fazer umas pesquisas pela internet e encontra lá estes programas. Talvez também dos outros partidos, mas eu não fiz esse exercício de busca.

Mas o que de mais grave eu fui assistindo por parte da comunicação social, foi o facto desta ter agido como se apenas existissem o incumbente António Costa e o desafiante Rui Rio. Para além disso estão a transformar estas eleições numa farsa audiovisual, aproveitando para insistir na tcla de que estas eleições servem para eleger Primeiros-ministros e não 230 deputados.

Ao mesmo tempo assistimos a um desfile de cartomantes e interpretadores de posturas dos intervenientes. Não faltam equilibristas e palhaços neste circo, não falo de animais pois por aí teriam o PAN à perna.

É um facto que passamos uma grave crise da nossa vida colectiva, não só por efeitos da pandemia, mas também política, e quem nos deveria ajudar a esclarecer e podermos tomar uma decisão com critério e tendo em consideração os superiores interesses da nossa vida colectiva não ajuda em nada o esclarecimento e a clarificação das posições de cada partido, permitindo que cada eleitor possa tomar em consciência a melhor decisão na hora de votar.

Por fim, julgo que estas eleições poderão ficar marcadas por uma forte abstenção, não só por parte dos eleitores que tenham de estar em isolamento por via da COVID-19 e não queiram arriscar sair de casa para votar, bem como muitos outros que, com certeza, não vão votar por receio de se cruzar com alguém infectado que lhe possa transmitir o vírus.

Estas serão umas eleições atípicas. Espero que o resultado final seja o melhor para o País e para os Portugueses!

Alunos da Escola Básica António Rodrigues Sampaio recebidos no CITEVE

Alunos desenvolveram atividades de Impressão 3D e Estamparia digital no Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal, de Vila Nova de Famalicão

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Esta segunda-feira, 17 de janeiro, 42 alunos do 9º ano da Escola Básica António Rodrigues Sampaio (EBARS), deslocaram-se ao CITEVE – Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal, de Vila Nova de Famalicão, no âmbito da disciplina de geografia e do projeto “Pense indústria i4.0”,

promovido pela referida entidade.

Sob orientação da coordenadora nacional do projeto, Sofia Pelayo, e dos monitores, Luís Silva, Tânia Espírito Santo, Alexandra Branco e Miguel Sá, durante esse dia, os alunos desenvolveram atividades dinâmicas como Impressão 3D e Estamparia digital, terminando com uma visita ao CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos Funcionais e Inteligentes.

Estas atividades permitiram o contacto dos envolvidos com ambientes ricos em tecnologia e inovação, dispondo de recursos de excelência para a realização de experiências i4.0. Cada sessão de trabalho estava estruturada com atividades de índole prática (hands-on), com demonstração e experimentação de diversas tecnologias digitais. Foram abordados temas como a Robótica, Modelação 3D, Prototipagem, Nanotec-



nologia, Digitalização, Sustentabilidade, Economia Circular, entre outros.

Este projeto também está a ser implementado numa outra escola do Agrupamento, na Escola

Básica de Forjães, estando prevista para o próximo dia 25 de janeiro, a deslocação dos alunos do 9º ano desta escola ao CITEVE, para experienciar atividades similares.

Município de Barcelos assina acordo coletivo de trabalho com o STAL

Município e Sindicato estabelecem regalias aos trabalhadores por um período de 2 anos

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Barcelos e o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional – STAL, assinaram na passada segunda-feira um acordo coletivo de trabalho que vai regular por um período de 2 anos que poderão ser renováveis, as relações de trabalho entre a entidade empregadora e a totalidade dos trabalhadores filiados ou que se venham a filiar naquela estrutura sindical. Em representação do

STAL, o dirigente distrital e nacional Manuel Sousa, deu os parabéns ao atual Executivo pela “rapidez com que decidiu sobre este assunto e fechou este acordo coletivo que até agora tinha sido protelado durante vários anos”. O presidente da Câmara fechou a sessão da assinatura do acordo coletivo, na qual estiveram os dirigentes e delegados sindicais que trabalham no Município, afirmando que “é muito importante ter regras bem claras sobre os direitos e deveres dos funcionários e que assim como exige empenho e dedicação aos trabalhadores também é de toda a justiça proporcionar-lhes ga-

rantias e direitos para que possam desempenhar bem as suas funções”.

De resto, o preâmbulo do acordo ontem assinado, visa justamente salvaguardar os direitos dos trabalhadores. “Atendendo às especificidades dos serviços que o Município de Barcelos presta aos seus munícipes e utentes, e ainda os meios de que deve dispor para prossecução dos objetivos, importa salvaguardar os direitos dos trabalhadores necessários à sua realização, permitindo uma maior conciliação da vida pessoal e familiar com a vida profissional, elevando os níveis de motivação no de-

sempenho das suas funções”, refere a autarquia. Neste sentido, o acordo coletivo estabelece, entre outros, a organização do tempo de trabalho, bem como os horários laborais e as respetivas modalidades, e estabelece também os limites do trabalho suplementar. Um dos benefícios para os trabalhadores é que quando ocorra o falecimento de um familiar do trabalhador da linha colateral em 3.º grau (tio, tia, sobrinho ou sobrinha) o trabalhador tem direito ao dia do funeral, sem perda de remuneração. No mesmo documento, são estabelecidas as normas das dispensas e das faltas justificadas, bem

como a identificação dos dias de feriado.

O acordo regula também as regras da segurança e saúde no trabalho, com particular ênfase dos direitos, deveres e garantias das partes, bem como define os parâmetros em que se realizam os procedimentos da medicina no trabalho.

O documento estabelece ainda os direitos à informação, formação e à representação dos trabalhadores, e formaliza a constituição de uma comissão paritária composta por dois membros de cada uma das partes, que terá competência para interpretar e integrar as disposições deste acordo.



FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO
 ESPOSENDE - BARCELOS
 Redação: Rua 27 de Maio Bl 2 N.º4
 4740-227 Esposende

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira

Diretor: José Maria Ferreira
Sub-diretor: José Pedro Ferreira

Proprietário/Editor: Narrativas e Consoantes - Imprensa e Comunicação, Lda NIF 515 046 655, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o n.º 223993 Registo na ERC n.º 1260308,

Depósito legal n.º 328843/1

Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%:
 José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira

Colaboradores: Agência Lusa, Nuno Reis (dr), Ilídio Torres (prof.), José Belo, Gil Nunes, Sandra Gonçalves (Adv), Laurentino Regado, José Novais.

Impressão: Narrativas e Consoantes NIF: 515 046 655 - Avenida Dr. Moreira Sousa, 776 - 4415-207 Pedroso

Tiragem nesta edição: 2.000 ex.

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos

Assinatura anual: Portugal/Europa: 25 euros - Resto do Mundo 50 euros

Estatuto Editorial
www.nsemanario.pt

Email: nsemanario@gmail.com

CONTACTO:
960 397 714



TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

Presidente da Câmara recebe Bombeiros Voluntários de Barcelos em dia de aniversário

A Câmara Municipal recebeu os Bombeiros Voluntários de Barcelos para a apresentação de cumprimentos, no âmbito das comemorações do 139.º aniversário desta associação humanitária.



Redação
redacao@nsemanario.pt

Nesta sessão, o Presidente da Direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Barcelos agradeceu a receção do Executivo municipal, afirmando ser uma honra para a Associação ser recebida na casa de todos os barcelenses. Eduardo Jorge Reis falou do trabalho realizado e das necessidades da instituição a que preside, apelando ao Município para continuar a apoiar as instituições humanitárias do concelho, no sentido de manter a qualidade do serviço prestado às populações e cati-

var os mais novos para o exercício do voluntariado, o que, de resto, tem vindo a acontecer naquela instituição.

Em resposta, o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos afirmou que os apoios municipais às três corporações de bombeiros do concelho são para manter, estando a ser analisada a possibilidade de os aumentar dentro das capacidades financeiras municipais. Durante a comemoração deste aniversário foram atribuídas medalhas de ouro pelos 35 anos de serviço voluntário a três bombeiros.





Viana & Filhos, Lda.

PIROTECNIA FUNDADA EM 1853

TALHÓS - ANTAS - ESPOSENDE
 Telef. 253 871 517 - Fax 253 872 812



COVID-19



NOVAS REGRAS DE ISOLAMENTO

PESSOA COM TESTE POSITIVO

<p>Sem sintomas ou com sintomas Ligeiros</p>	<p>7 dias de isolamento, desde que não se agrave a situação clínica. Sem teste para terminar o isolamento</p>	
<p>Com sintomas Moderados ou Graves</p>	<p>Pelo menos 10 dias de isolamento. Sem teste para terminar o isolamento</p>	

CONTACTO DE ALTO RISCO

- Coabitante de caso confirmado, exceto se teve COVID-19 há menos de seis meses ou se já recebeu a dose de reforço
- Pessoa que resida ou trabalhe em Estruturas Residenciais para Idosos e ou instituições similares e que contactou com um caso confirmado

→ **7 dias de isolamento profilático.**

→ Terá de fazer **dois testes** - Teste rápido de antígeno de uso profissional (TRAg) ou teste molecular (PCR) - após a última exposição ao caso confirmado: um até ao **3.º dia** e outro ao **7.º dia** - se este último for negativo retoma a sua atividade, mantendo as medidas de prevenção habituais

CONTACTO DE BAIXO RISCO

- Coabitante com dose de reforço da vacina ou com COVID-19 nos últimos 6 meses
- Todos os restantes contactos de caso positivo que não os de alto risco

→ **Não fica em isolamento.**

→ Terá de fazer **teste** rápido de antígeno de uso profissional (TRAg) ou teste molecular (PCR), idealmente **até ao 3.º dia** após a data da última exposição. Se estiver recuperado da infeção há menos de 6 meses não tem de fazer teste

Legenda:

	Data de início dos sintomas ou data de teste positivo e primeiro dia de isolamento		Isolamento com teste		Sem isolamento
	Dias de isolamento		Teste para sair de isolamento		Sem isolamento com teste

DECLARAÇÃO PROVISÓRIA DE ISOLAMENTO (DPI)

Se for um caso positivo para COVID-19, preencha o formulário eletrónico, enviado por mensagem. Após o preenchimento terá acesso à Declaração Provisória de Isolamento (DPI). Aceda à declaração através do seguinte link: <https://covid19.min-saude.pt/dpip>

Como justificar a ausência ao local de trabalho/escola? Pode entregar a DPI, que é obtida na sequência do preenchimento do Formulário eletrónico ou após contacto com o SNS24.

Se se justificar, pela sua situação clínica, será emitido um Certificado de Incapacidade Temporária (CIT) pelo médico.



RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE

27 de Janeiro - Forjães, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00 horas
 30 de Janeiro - Fão, no Hospital, das 9,00 às 12,30 horas



BARCELOS SOLIDÁRIO - BENEMÉRITA ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE SANGUE DE BARCELOS

23 de Janeiro - Carreira, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas



APOIE O JORNALISMO INDEPENDENTE
 LEIA, ASSINE E DIVULGUE O **N SEMANÁRIO**

www.nsemanario.pt
nsemanario@gmail.com

Centro Social da Silva com nova Direção

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt



Decorreu no passado fim de semana, a tomada de posse da nova direção do Centro Social de Cultura e Recreio da Silva, cujo Presidente eleito é João Amaral Linhares. Cerca de quarenta pessoas responderam afirmativamente ao “desafio de dinamizar a estrutura

social, desportiva, cultural e associativa, algumas destas áreas inativas até ao momento, que resultaram na criação de cinco novos pelouros de trabalho, transversais a todas as áreas de atuação do Centro”.

Segundo o Presidente, João Linhares, um dos objetivos é duplicar o número de sócios, neste mandato, contando com os mais jovens nesta tarefa. “O alargamento do Lar de idosos, em mais trinta camas, é outra grande



ambição deste mandato, bem como a reestruturação da creche”, expressa João Linhares. A dinamização e cober-

tura do polidesportivo bem como a requalificação do edifício sede, são as restantes obras planeadas pela nova direção

que tem pela frente um mandato de quatro anos. A vice-presidência está entregue a Catarina Matias.

Avaliada primeira fase da intervenção nos Moinhos da Abelheira

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira realizou uma visita de trabalho esta quarta-feira às obras de recuperação dos Moinhos da Abelheira, em Marinhas. Acompanhado pelo vereador com a área funcional do Desenvolvimento Económico e Turismo, Sérgio Mano, e pelo presidente da Junta da União de Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra, Aurélio Neiva, a comitiva analisou a intervenção realizada na estrutura dos 3 moinhos e projetou as ações futuras que permitirão concretizar o Parque Temático dos Moinhos de Vento da Abelheira.

“Está praticamente concluída a obra de recuperação de três moinhos de vento, propriedades do Município, no âmbito da candidatura Qualificação das Experiências de Turismo da Natureza no Minho – Redes de Visitação da Natureza – Moinhos da Abelheira/Esposende, integrada na Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE e que teve um investimento de 155.000 euros”, informa a autarquia.

O conjunto monumental compreende sete moinhos, mas esta fase do projeto contemplou apenas os três edifícios que são propriedade da Câmara Municipal (os moinhos de vento números “3”, “6” e “7”), mas o objetivo final prevê a valorização de todo aquele espaço.

Esta ação integra-se na estratégia de promoção do Turismo no Município de Esposende atra-

vés da valorização e preservação do seu património material e imaterial. Durante a visita foram analisadas diversas ações a desenvolver e que contribuam para a visitação do espaço, nomeadamente a criação das acessibilidades a todos.

A curto prazo avançarão as obras dos arranjos do interior dos três moinhos intervencionados, a colocação do equipamento inerente a cada temática que estará representada e que aborda o Ciclo do Pão e toda a etnografia a ele associada e as questões ambientais do uso da energia.

“Este é um projeto muito ambicionado pela população local e, após muitos anos de trabalho, negociações e estudo, vê, finalmente, aplicação prática no terreno”, expressam.

O presidente da Câmara Municipal de Esposende destacou a importância que estas obras adqui-



rem para a cultura e para o turismo locais, lembrando o longo caminho que há a percorrer, mas

que se traduzirá num projeto de relevo e de ampla projeção do concelho de Esposende.

Joel Vale eleito Presidente da Associação de Árbitros de Futebol de Braga

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt



O barcelense Joel Vale foi eleito por unanimidade, na passada sexta-feira, Presidente da AAFBraga para o próximo triénio 2022/2024.

A candidatura para os Órgãos Sociais desta Associação surgiu com o objetivo principal de valorizar a arbitragem e os árbitros. “Temos exce-

lentes árbitros e excelentes pessoas na AAF de Braga, que em muitas alturas sentiram que não tinham voz ou que não se faziam ouvir”, refere Joel Vale no desejo também de “ressuscitar o associativismo e a vontade de participação de todos”.

Com muitos desafios esperados para os próximos três anos, o novo Presidente vê com grande expectativa o início deste mandato com a equipa que escolheu para estar ao seu lado.

“Ao longo dos próximos três anos vamos dar o nosso melhor pela defe-

sa dos direitos e interesses dos nossos associados. Lutar por melhores condições e também por dar mais dignidade à figura do árbitro que é ainda muito mal vista”, expressa o árbitro barcelense.

Para continuarem a cativar cada vez mais jovens para o seio da arbitragem, esta nova direção, composta por elementos dos vários núcleos de árbitros espalhados pelo distrito de Braga, pretende “desmistificar a arbitragem e torná-la mais atrativa”.

Outro desejo passa também, assim que a pande-

mia permitir, “retomar as atividades que tão boas memórias trazem a quem passou e passa pela arbitragem, como os encontros e festas dos árbitros, torneios, entre outras atividades que pretendemos desenvolver. Mas acima de tudo, quero passar a mensagem que tudo faremos a defender, a lutar pelos nossos árbitros. Esse é o nosso principal objetivo, defender os árbitros”, vinca o novo Presidente da AAFB.

Joel Vale, 37 anos, é árbitro da Associação de Futebol de Braga há 14



anos e membro do Núcleo de Árbitros de Futebol de Barcelos, pertencendo aos quadros da Federação Portuguesa de Futebol desde 2015.

Pedro Sousa já tomou posse para o oitavo mandato à frente da Moto Galos

Redação
redacao@nsemanario.pt

Os Órgãos Sociais da Associação Clube Moto Galos de Barcelos para o biénio 2022-2023, eleitos em Assembleia Geral Eleitoral de 10 de dezembro, tomaram posse no sábado passado

A cerimónia, que decorreu numa unidade hoteleira, contou com a presença de Domingos Pereira, vice-presidente do Município de Barcelos e teve ainda a participação de entidades locais, patrocinadores, associados, diretores desportivos das modalidades e companheiros de estrada.

Nos próximos dois anos, Pedro Sousa continuará a liderar os destinos do clube como Presidente da Direção, um cargo que

já ocupa desde outubro de 2007. Para o oitavo mandato consecutivo faz-se acompanhar por um grupo de trabalho de confiança, experiente e pouco alterado.

Reconduzido na presidência da Moto Galos até ao final do próximo ano, numa eleição em que voltou a não ter concorrentes, Pedro Sousa dispõe-se dar continuidade “à dinâmica considerada pelo clube e que tem merecido o respeito e o reconhecimento geral”, com estabilidade, solidez e objetivos.

“Temos trilhado caminhos e projetos interessantes, como foi realizar o Dia Nacional do Motociclista em Barcelos, erguer um monumento em homenagem ao Motociclista ou a aposta nas áre-



as desportiva e social, onde também estamos muito envolvidos”. Para o futuro “há ambições e, neste momento, o que mais desejamos é que a pandemia não limite e permita promover passeios de moto, eventos, convívios, aquilo que realmente gostamos”, salientou, destacando o 25º Encontro Motard a assinalar já em maio.

O dirigente agradeceu “o apoio e a confiança” dos associados e afiançou “a dedicação habitual ao clube”, com “responsabilidade, seriedade, compromisso e espírito de equipa”.

Em representação do Município de Barcelos, Domingos Pereira desejou à equipa empossada um “mandato próspero e de encontro às expetativas,

com o apoio e a colaboração da autarquia”.

Durante o evento foi ainda divulgado o plano de atividades para 2022, com mais de duas dezenas de iniciativas no âmbito do mototurismo, do desporto e da cultura. A iniciativa celebrou ainda os Reis, com momentos musicais por “Trovas e Cantigas”, de Carlos Moreira e Letícia Fortes.

Óquei Clube de Barcelos vence no reduto da AD Sanjoanense por 2-7

OCB soma o sétimo triunfo consecutivo para o campeonato e permanece no segundo lugar da I Divisão de Hóquei em Patins, a apenas um ponto do FC Porto.

Paulo Folha

O Óquei Clube de Barcelos deslocou-se no passado sábado a São João da Madeira para defrontar a AD Sanjoanense. O jogo, a contar para a jornada 15 da I Divisão de Hóquei em Patins, terminou com a vitória dos barcelenses, por 2-7.

A partida não podia ter começado melhor para o OC Barcelos. O relógio marcava apenas um minuto de jogo quando Luís Querido, capitão dos barcelenses, desfez o nulo e apontou o 0-1. O conjunto de Barcelos não se aco-

modou com o golo inaugural e, aos sete minutos de jogo, Dário Giménez, com um toque de habilidade, alterou o marcador para 0-2.

Antes do final da primeira parte, ainda houve tempo para mais um golo a favorecer a formação barcelense. Na conversão de um livre indireto, Dário Giménez bisou no encontro e carimbou o 0-3, resultado que permaneceu até ao intervalo.

Na retoma do jogo, a AD Sanjoanense dispôs de uma chance flagrante para reduzir a desvantagem. No entanto, na marcação de um livre direto, João Pereira não foi capaz de levar a melhor sobre o guardião Conti Acedo, que manteve as suas redes invioladas. Ao

minuto 36, foi a vez da turma barcelense beneficiar de um livre direto para dilatar o resultado. A responsabilidade da cobrança foi assumida por Luís Querido, que não facilitou e apontou o 0-4.

Nos últimos dez minutos, o jogo assumiu um ritmo elevado, com golos em ambos os sentidos. Ao minuto 43, Danilo Rampulla marcou para o OC Barcelos, mas, logo no minuto seguinte, Zé Miguel assinou o primeiro golo da equipa caseira e colocou o resultado em 1-5.

Mesmo a vencer por quatro golos de diferença, os minhotos não baixaram a guarda e Alvarinho, assistido por Danilo Rampulla, deixou a sua marca na lista dos marcadores,



ao carimbar o 1-6. Até ao final do encontro, ainda foi possível assistir a mais um golo para cada lado. Zé Pedro foi o autor do golo barcelense e João Lima, atleta da Sanjoanense, fechou o resultado no 2-7 final.

Com esta vitória, o OC Barcelos soma o sétimo triunfo consecutivo para o campeonato e permanece no segundo lugar

da I Divisão de Hóquei em Patins, a apenas um ponto do FC Porto. O Óquei volta a entrar em campo no próximo sábado, para uma deslocação ao reduto do Biblioteca, a contar para os 16 avos da Taça de Portugal.

Rodrigo Araújo, dos Amigos da Montanha, sagrou-se Campeão Nacional de Marcha

Redação
redacao@nsemanario.pt

O jovem atleta Rodrigo Araújo sagrou-se este domingo Campeão Nacional de Marcha 10km em sub-18, com o tempo de 51:23 minutos, quase três minutos menos que o segundo classificado, Bruno Coelho, do Clube de Atletismo de Seia (54.19), enquanto o terceiro lugar do pódio foi ocupado por Eduardo Camarate, do Juventude Vidigalense (54.37).

No seu site online, a Federação Portuguesa de Atletismo refere-se ao atleta e à vitória de Rodrigo Araújo, “estudante no 10º ano, na área de ciências, pratica atletismo há cinco anos e a marcha há cerca de três anos, começando por experimentar”. Contente com o título nacional, Rodrigo Araújo quer manter-se com os pés no chão, não se deslumbrando com o título. “A ideia é sempre fazer melhor em cada com-

petição”.

Para além dos Campeonatos Nacionais, realizados em Porto de Mós, a equipa de formação de atletismo participou no último fim-de-semana nas Provas de Preparação, realizadas no Altice Forum, em Braga, competindo em várias disciplinas, o que demonstra a amplitude da formação. No salto em comprimento, participaram Luísa Baptista (3.25m) e Maria Mendes (2.63m), que

competiram ainda na corrida de 600m e Inês Pedro realizou as provas de 60m barreiras (10.31s) e salto com vara (2.00m).

“Apesar das dificuldades da época que vivemos, o trabalho, empenho, resiliência e dedicação destes jovens atletas e das equipas técnicas tem sido notável, em termos desportivos e de trabalho de equipa”, refere a Associação. Para além do atletismo, os Amigos da Montanha oferecem as



modalidades de canoagem, orientação e natação na formação desportiva de crianças e jovens.

Gil Vicente FC empata fora de portas frente ao Boavista FC

Gil Vicente mantém o 5º lugar da tabela da Liga Bwin, com 27 pontos somados, a apenas 5 pontos do SC Braga, 4º classificado, e com mais dois pontos do 6º classificado, Estoril.

João Reis

O Gil Vicente deslocou-se no passado sábado, ao terreno do Boavista FC, em jogo a contar para a jornada 18 da Liga Bwin. A equipa da casa esteve a vencer durante a maior parte do encontro, mas os minhotos não desistiram e conseguiram o empate por 1-1.

Os primeiros minutos do encontro seguiram-se de forma equilibrada com ambas as equipas a jogarem muito a meio-campo. No entanto, através de um pontapé de canto, a equipa boavistense conseguiu chegar à

vantagem no marcador, com Gaius Makouta a aparecer sozinho e a cabecear para dentro da baliza gilista. Apesar do golo sofrido, os galos não baixaram os braços e tentaram impor o seu estilo de jogo mesmo com o Boavista a manter as suas linhas bem fechadas.

Com tudo foi a equipa da casa que continuou a ter as melhores oportunidades até ao final da primeira parte, com remates perigosos à passagem do minuto 20 e do minuto 25, mas sem eficácia. Deste modo, o encontro seguiu para o intervalo com o placar fixado em 1-0.

Após a volta dos balneários, o Gil Vicente conse-

guiu o seu primeiro momento de perigo, com Pedrinho a rematar para defesa fácil do guarda-redes da casa. À passagem do minuto 49, o Boavista voltou a marcar por intermédio de Musa, mas o mesmo vê o golo ser anulado, por fora de jogo detetado pelo VAR. Os gilistas reagiram apenas ao minuto 58, novamente através de Pedrinho com remate colocado, no entanto, a bola saiu por cima.

Os barcelenses cresceram no encontro e viram o seu esforço ser recompensado ao minuto 67. Com assistência de Pedrinho, Samuel Lino apontou o seu sexto golo na Liga Bwin. À passa-



gem do minuto 80, os boavistenses veem novamente um golo ser anulado, com Musa a marcar em posição irregular. Até ao fim do encontro o marcador não se viria a alterar.

Com este resultado, o Gil Vicente FC mantém o 5º

lugar da tabela da Liga Bwin, com 27 pontos somados. No próximo jogo, a equipa de Ricardo Soares vai receber o Portimonense SC, na 19ª jornada do campeonato. O encontro está marcado para o próximo domingo, pelas 18h00.

Miullen rescinde com o Gil Vicente para ser operado por conta própria

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Em nota publicada nas suas redes sociais, Miullen, avançado brasileiro de 23 anos do Gil Vicente, anunciou a rescisão por mútuo acordo com o clube, de forma a conseguir ser operado, por conta própria, a uma lesão no joelho sofrida em dezembro de 2020.

Na publicação, o futebolista fez questão de contar toda a história em torno da lesão, revelando

que não foi operado e ainda chegou a regressar aos relvados. "Retornei ao clube após as férias e no primeiro treino o joelho inchou. Então o clube acionou o seguro para que fosse feita a cirurgia, já que o joelho não havia ficado bom depois de todo esse tempo", atirou.

Os fisioterapeutas dos gilistas aconselharam a cirurgia, mas os responsáveis médicos da seguradora alegaram que "o joelho, mesmo com dores, estava recuperado", pelo que não consideravam necessária a intervenção cirúrgica, apesar do in-

chaço.

"Depois disso, resolvi então pedir ao clube que me libertasse para fazer a cirurgia por conta própria. Não permitiram. Então a minha única opção foi pedir a rescisão em comum acordo, aceitando todas as condições que o clube impôs. Era a única maneira de conseguir fazer a cirurgia. Na última quarta-feira assinei a minha rescisão com o Gil Vicente Futebol Clube pois não podia esperar mais. Preciso de focar-me na minha saúde e na minha integridade física para continuar a fazer

o que amo", finalizou.

Recorde-se que Miullen chegou a Barcelos na temporada passada e chegou a jogar por nove ocasiões, sete das quais antes da lesão, ainda em 2020.



Plantel Gilista recebeu dose de reforço contra a Covid-19

Os jogadores gilistas estiveram ao início da tarde de terça-feira no centro de vacinação de Barcelos para serem vacinados com a dose de reforço contra a Covid-19, numa ação levada a cabo entre o Gil Vicente, a Câmara Municipal de Barcelos e a ACES Cávado III - Barcelos / Esposende.

O plantel teve a visita de Mário Constantino, Presidente da Câmara de Barcelos e com a pasta do desporto, acompanhado pelo Vice-presidente da autarquia, Domingos Pereira. //JF



Jogos Olímpicos do Montreal 1976

Charles Olemus

“Os 10.000 metros mais lentos de sempre”



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

A prova dos dez mil metros, homens, uma eliminatória que foi ganha por Lasse Viren, seguido do português Carlos Lopes - os atletas recolheram aos balneários para o banho retemperador.

Porém, o Estádio Olímpico, por muitos abandonado já, albergava ainda alguns mais curiosos que se mantinham expectantes, seguindo curiosa e religiosamente o desempe-



nho de um último atleta que ainda não havia terminado e se arrastava, penosamente, com muito custo, na pista, um denodado espírito de sacrifício de alguns que desejam e teimam concluir a prova e até ... conseguem!

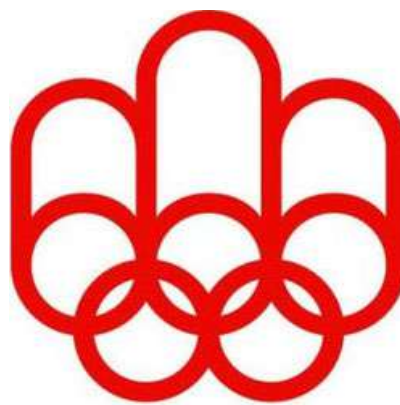
Uma criatura, um homem, no mais completo estado de esgotamento físico, estava apostado e decidido em cumprir a distância estabelecida - Charles Olemus, um desconhecido haitiano que iria finalizar a sua prova num tempo recorde de 42 minutos!

Devido ao enorme atraso, a prestação de Olemus provocou um desacerto na programação de outras provas. Nos bastidores, os mais sensíveis e directamente ligados ao fenómeno, iriam justificar tão estranho comportamento e concluir que o homem não podia ser um desportista qualificado para aquela distância.

Verdade inequívoca que já naquele tempo, os atletas seleccionados para os Jogos Olímpicos passavam por um crivo da responsabilidade do Comité Olímpico Nacional, o de cada país, ou sob a tutela de uma federação, uma prática ainda em vigor, exceptuando um ou outro país onde o processo difere, mas sempre obedecendo a critérios sérios e íntegros.

Ora, neste aspecto residia o problema daquele atleta estar presente naqueles Jogos por livre iniciativa e vontade do governante responsável haitiano, Jean Claude (Baby Doc) Du-

valier. A ele competia a escolha dos atletas com destino aos Jogos Olímpicos, de uma forma muito peculiar, mais concretamente, a seu belo prazer, sempre no seio dos amigos ou dos da sua simpatia.



Montréal 1976

Alguém, um dia recordou que a ida de um haitiano aos Jogos não passava de um mero passeio!

Jocosamente, alguns atletas que na Aldeia Olímpica assistiam ao resto da corrida através de um circuito interno de televisão, apelidaram aquela demonstração atlética como os dez mil metros mais lentos de sempre! Todos se interrogavam sobre tão estranho espectáculo, um exaurido homem, sozinho, correndo e envergando um equipamento nada parecido com o do atletismo. Tanta lentidão, passos curtos, um modo de respirar impressionante, arfando! O que mais deixou estupefactos os assistentes foi o espectáculo que proporcionou após termi-

nar a sua corrida - avançou em direcção à assistência e abraçou o seu treinador, pulando de contentamento, braço no ar segurando a bandeira do Haiti, satisfeito por haver terminado a corrida!

Aos poucos, quem poderia gozar com o espectáculo, acabou por, na verdade, considerar aquele homem um campeão, um determinado, um consciente que havia vencido as suas capacidades, uma vitória muito pessoal. Apesar de não ter vencido a prova, teve a felicidade de participar, lutar e chegar ao fim - quiçá, um campeão à sua maneira!

O responsável pela sua participação naquela edição dos Jogos Olímpicos de Montreal em 1976, foi o governante haitiano, no poder durante quinze anos. Seguiu a linha do falecido pai, François Duvalier e foi eleito presidente vitalício com apenas dezanove anos, mas, devido à sua inexperiência, coube à mãe a regência até atingir a maioridade. Esteve no poder até 1986, ano em que a população se revoltou e o obrigou juntamente com a família a fugir para a França.



Um passo atrás e dois à frente



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Há uma condição emocional que une as equipas grandes: são capazes de reagir. Sentem-se feridas quando estão a perder e reagem em conformidade. E sabem controlar os ímpetus para não transformarem a capacidade de reação em fúria pois, a partir daí, pode entrar-se no mundo do irracional e do insano. Ter vontade, por si só, não chega. Acontece que quando se alia vontade ao cérebro tudo se torna superpoder. Tem sido esse o segredo dos dragões.

O FC Porto tem sofrido golos nas primeiras partes e tal não é um fenómeno normal. Ora, se a anormalidade da coisa pode provocar preocupação, por outro lado a capacidade de fazer a reviravolta também pode gerar um sentimento de entusiasmo. E sobre o último jogo para uma idade quase consensual: não é muito fácil vencer o Belenenses em sua casa. Para além dos dados históricos mais longínquos nos referirem isso mesmo, também o passado recente mostra uma equipa que faz do Jamor uma espécie de fortaleza dificilmente penetrável.

No Jamor, o FC Porto apresentou-se debilitado ao nível dos corredores - pilares essenciais na dinâmica ofensiva - sobretudo quando as equipas adversárias se remetem a um bloco mais baixo. E a conclusão já não é tão óbvia, mas a matriz ainda se mantém: os dragões continuam a não gostar de enfrentar defesas a cinco. Seja como for, a questão é mais complexa e remete ao próprio mercado: com os infortúnios de João Mário e Manafá, bem como a inevitável saída de Corona, os dragões carecem de uma solução imediata que garanta rendimento e impeça remendos. E há a questão da reintegração de Saravia: sempre uma reintegração por emergência e nunca uma solução procurada. Ou seja, por muito que a atitude e a capacidade de adaptação de Bruno Costa sejam louváveis, as características do jogador não permitem a correta dinamização do flanco direito. No Jamor, a alteração tática foi decisiva: com o Belenenses reduzido a dez, a colocação de Pepê no flanco direito (menos propenso a tarefas defensivas) deu aos dragões a acutilância necessária para caminharem rumo a uma vitória tranquila.

Mais uma vez, a entrada de Francisco Conceição foi determinante. Dotado de velocidade, técnica e uma tremenda capacidade de aceleração, a colocação de Francisco na zona central do terreno ofereceu a tônica que faltava: velocidade na ligação entre o miolo e a linha ofensiva. E foi uma aceleração "à Francisco" que desbloqueou o jogo e proporcionou o segundo golo dos dragões. No entanto, mais do que a questão da potenciação dos atributos de Francisco, tratou-se de uma questão de harmonia: se Fábio Vieira é mais expedito na definição e no passe, o complemento fez-se com o jogador certo. E foi esse encaixe que desmontou o Belen-

ses e deu uma vitória relativamente fácil aos dragões.

Apesar de ser altura de mercado, o FC Porto tomou sempre a opção mais inteligente e sustentável. Desde o início da temporada se percebeu o caminho: construção de uma equipa que, mesmo não tomando Sérgio Oliveira e Corona como resíduo, sempre os tomou como elementos menos preponderantes. Para além da sustentabilidade da medida - reforço do fator equipa - a questão fez-se numa perspetiva de mercado. Sempre se percebeu que o dia da partida chegaria. E, nesse dia, convinha ter a equipa suficientemente preparada para não estar dependente do reforço "A" ou "B".

No entanto, as oportunidades surgem e podem representar uma mais-valia. Se Rúben Semedo reforçar o FC Porto, a zona central da defesa solidifica-se e multiplica-se até do ponto de vista ofensivo, dada a capacidade técnica de Rúben Semedo ser acima da média. E fala-se também da oportunidade Eustáquio: o internacional canadiano não é uma "troca por troca" mas apresenta uma qualidade acima da média, seja pelo dinamismo que apresenta seja pela possibilidade de colmatar várias posições do centro do terreno.

Os ajustes personificam também uma análise mais global. O grande trunfo do FC Porto desta temporada tem sido o crescimento das segundas linhas que, dada a exigência do calendário, acabam por ser uma primeira linha camuflada. Toda esta perspetiva tem sido reproduzida em termos de pontuação e de rendimento. E fora a componente emocional: não há equipas imbatíveis e, por muita estratégia que haja, tudo apenas faz sentido se as equipas tiverem a mentalidade certa na resposta às adversidades. Tem sido essa a chave do grande FC Porto 2021/2022!



SERVIÇOS GRÁFICOS
IMPRESSÃO
PUBLICIDADE

Avenida da República, 872 - salas 2.1/2.9

4430-098 VILA NOVA DE GAIA

22 317 22 66

geral@jrpw.pt

www.jrpw.pt

JRPW
PRINTING



Lídia Franco

EU ESCOLHO VACINAR-ME.

**Faça o mesmo.
Por si. Por nós. Por todos.**

**Vacine-se contra a gripe e reforce
a proteção contra a COVID-19.**